



Revista Movimentos Sociais & Dinâmicas Espaciais

ISSN: 2238-8052

<http://www.revista.ufpe.br/revistamseu>

Entrevista recebida em 05/07/2017 e aceita em 14/07/2017.

ENTREVISTA COM O COLETIVO BOLONHA PELA DEMOCRACIA

INTERVIEW WITH BOLONHA COLECTIVE FOR DEMOCRACY

Katielle Susane do Nascimento SILVA¹
Jorge Silva Macaísta MALHEIROS²

RESUMO

Esta entrevista insere-se em uma pesquisa desenvolvida pelo Professor e investigador do Centro de Estudos Geográficos Jorge Malheiros e pela investigadora, do mesmo Centro, Katielle Silva acerca dos movimentos sociais de imigrantes e estudantes brasileiros contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff ocorridos na Europa em 2016. Deste modo, esta entrevista tem como objetivo conhecer o Coletivo Bolonha pela Democracia e o papel por ele desempenhado no momento de crise política no Brasil, reforçando a prática do transnacionalismo de cunho político. Deste modo, as questões aqui colocadas destinam-se ao Coletivo enquanto tal e não aos seus membros individualmente.

ABSTRACT

This interview is part of a wider research conducted by Professor Jorge Malheiros and researcher Katielle Silva, at Centro de Estudos Geográficos (IGOT-ULisboa), about the social movements developed by brazilian immigrants and students for and against the impeachment of Dilma Rousseff, that took place in Europe in 2016. The interview aims to know Bolonha Colective for Democracy and its role during the political crisis in Brazil, strengtheing the practices of political transnacionalism. Therefore, the question presented below target the Colective as a whole and not its menbers individually.

¹ Doutoranda em Geografia Humana no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. Investigadora associada do Centro de Estudos Geográficos, ULisboa e dos Grupos de Pesquisa Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (MSEU) e Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais (ZOE). E-mail: katielle@campus.ul.pt.

² Professor Doutor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, investigador do Centro de Estudos geográficos e Coordenador o ZOE (Grupo de Pesquisa Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais). E-mail: jmalheiros@campus.ul.pt.

Quando o coletivo foi criado e quais as motivações que levaram à sua criação?

R: O coletivo nasceu em abril de 2016 e a motivação principal foi a ameaça do *impeachment* da então Presidenta Dilma Rousseff.

Quais as datas e locais de todas as manifestações organizadas por este coletivo em 2016?

R: Houve diversas manifestações entre o período de abril a julho de 2016. Dentre estas: 5 manifestações na Piazza Maggiore; 2 mesas redondas sobre a conjuntura do golpe em uma sala da Prefeitura de Bologna (13 maio 2016 e 8 junho 2016) e uma viagem a Trento (17 maio 2016) na ocasião do encontro com Frei Betto no qual foi denunciada a eminência de um golpe parlamentar no Brasil. Dentre outras atividades podemos citar algumas intervenções em eventos com temática brasileira.

Por que esses espaços da cidade foram escolhidos para manifestação?

R: Piazza Maggiore é a referência principal da cidade de Bologna e onde várias manifestações políticas ocorrem com repercussão nacional.

Qual(is) estratégia(s) foi utilizada(s) pelo coletivo para mobilizar as pessoas para participarem das manifestações?

R: A estratégia principal foi o uso de redes sociais como *Facebook* (nome do grupo no *Facebook* Bologna pela democracia) e *WhatsApp* para mobilizar e propagar as atividades e manifestações do coletivo. Além disso, fizemos intervenções em apresentações de livros e de pesquisas de cientistas políticos, escritores, sociólogos e antropólogos que ocorreram na cidade de Bologna e também participação em eventos políticos tradicionais da cidade como na *Festa della Liberazione* (25 de abril) e intervenções junto ao programa *Ciência sem Fronteiras*.

As redes sociais foram utilizadas para mobilizar pessoas? Qual(is) rede social? E como foram utilizadas?

R: Facebook – Criamos uma página em multilíngua do coletivo com o objetivo de compartilhar informações e notícias sobre o golpe para ampla divulgação na comunidade ítalo-brasileira e um grupo para organização do coletivo;

WhatsApp – Criamos um grupo de WhatsApp para o auxílio na organização das atividades e divulgação das mesmas;

Cooperação com a Mídia Ninja através da produção de vídeos das atividades, manifestações e eventos realizados;

Elaboração de panfletos informativos sobre o coletivo e sobre o golpe para distribuição durante os eventos que realizamos e participamos.

Qual a importância das redes sociais neste processo de mobilização? Por quê?

R: Fundamental, pois através delas foi possível mobilizar e informar tanto a comunidade italiana quanto a internacional sobre as atividades e manifestações realizadas pelo coletivo em Bologna.

O coletivo contou com apoio de outros coletivos da Itália e/ou de fora dela para a organização das manifestações? Qual(is) e de que lugares?

R: Tivemos colaboração em Bologna da Associação de Latino-americanos (*Associazione intorno al cerchio*) para podermos realizar eventos como mesas redondas na Prefeitura de Bologna, Associação de Moradores da Via del Pratello para a participação na *Festa della Liberazione* (25 abril), Centro Social Costa-Reno para realização de encontros organizativos e colaboração com o Coletivo BELI (Roma) e com a Rede de Brasileiros no Mundo contra o Golpe.

O coletivo Bolonha pela Democracia pertence a alguma rede mais abrangente? Se sim, qual(is) e qual a natureza desta relação?

R: O coletivo aderiu às atividades e orientações da Rede de Brasileiros no Mundo contra o Golpe, com sede em Amsterdam.

Como define o papel social/político deste coletivo? Houve mudanças estruturais neste papel após a consumação do *impeachment* de Dilma Rousseff?

R: O coletivo se mobiliza em torno da defesa da democracia no Brasil, contra os retrocessos sociais e políticos do governo ilegítimo de Michel Temer, denuncia do Golpe Parlamentar ocorrido em 2016 e pelas eleições Diretas Já.

Quais atividades para além das manifestações que o coletivo realiza?

R: Realizamos atividades culturais como CineForum sobre temas relativos ao Brasil e um Tanden Linguístico português-italiano para continuar mobilizando e atraindo pessoas da comunidade bolognesa, tanto italianos quanto brasileiros, para a manutenção do coletivo. Realizamos uma contínua vigilância sobre os acontecimentos e desdobramentos ocasionados pelo golpe de 2016 e uma participação política ativa no confronto com representantes do governo como, por exemplo, a intervenção realizada no encontro com o embaixador Antônio Patriota, apresentação do livro *A Estrada de Ferro*; no encontro com Prof. Dr. Francisco Foot Hardman (Professor Titular em Literatura e Outras Produções Culturais do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, São Paulo, de Padre Dário e do livro *Un paese per tutti* – Como o Brasil reduziu a pobreza e favoreceu a inclusão social: uma avaliação do programa bolsa família do sociólogo Gianfranco Cordisco.

Coletivo Bolonha pela Democracia

Entrevista realizada em 30 de junho 2017